

## **A contribuição dos testes psicológicos no psicodiagnóstico: uma revisão integrativa da literatura**

*The contribution of psychological tests in psychodiagnostics: an integrative literature review*

La contribución de las pruebas psicológicas en el psicodiagnóstico: una revisión integrativa de la literatura

1- Wedson Leal dos Santos. Psicólogo.

E-mail: wedsonleal2013@gmail.com

2- Maria Clara Nascimento Teixeira. Psicóloga

E-mail: clara.teixeira42@gmail.com

3- João Vitor Alves Lopes.

Psicólogo

E-mail: psijoaolopes12@gmail.com

4- Claudiana Sales Barbosa. Psicóloga

E-mail: claudianasales@outlook.com

5- Karen Kristine Rosário dos Santos Dias

E-mail: kkrzdias@gmail.com

### **Resumo**

A avaliação psicológica constitui função privativa do psicólogo e representa um dos pilares fundamentais da prática profissional, sendo amplamente empregada em contextos clínicos, organizacionais, educacionais e jurídicos. Nesse universo, os testes psicológicos assumem um papel central como instrumentos técnico-científicos que fundamentam o processo de psicodiagnóstico, contribuindo para a compreensão do funcionamento psíquico humano e para a tomada de decisão baseada em evidências. O presente estudo objetivou analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a contribuição dos testes psicológicos no processo de psicodiagnóstico, a fim de compreender suas principais funções, aplicações e limitações na prática profissional do psicólogo. A condução do estudo seguiu as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008), com buscas nas bases de dados SciELO, PubMed/MEDLINE, PsycINFO, LILACS e Google Acadêmico, utilizando descritores em português e em inglês, com recorte temporal de 2021 a 2025. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 estudos para compor a amostra final. Os resultados evidenciaram que os testes psicológicos constituem recursos fundamentais no psicodiagnóstico, desde que utilizados com rigor técnico, ético e científico, integrados a um processo avaliativo mais amplo. A análise identificou avanços significativos na qualificação dos instrumentos e na consolidação do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI), bem como desafios persistentes, tais como a formação profissional insuficiente, o uso inadequado de instrumentos e as barreiras de acesso à avaliação psicológica. Concluiu-se que a contribuição dos testes psicológicos está diretamente condicionada à competência técnica e ética do profissional que os utiliza, o que reforça a necessidade de formação continuada e de práticas avaliativas fundamentadas em evidências científicas.

**Palavras-chave:** avaliação psicológica; testes psicológicos; psicodiagnóstico; SATEPSI; formação profissional.

### **Abstract**

Psychological assessment is an exclusive function of psychologists and represents one of the fundamental pillars of professional practice, being widely used in clinical, organizational,

educational, and legal contexts. Within this practice, psychological tests play a central role as technical-scientific instruments that support the psychodiagnostic process, contributing to the understanding of human psychological functioning and evidence-based decision-making. This study aimed to analyze, through an integrative literature review, the contribution of psychological tests in the psychodiagnostic process, seeking to understand their main functions, applications, and limitations in the psychologist's professional practice. The study followed the six steps proposed by Mendes, Silveira, and Galvão (2008), with searches conducted in the SciELO, PubMed/MEDLINE, PsycINFO, LILACS, and Google Scholar databases, using descriptors in Portuguese and English, and a time frame from 2021 to 2025. After applying the inclusion and exclusion criteria, 10 studies were selected to compose the final sample. The results showed that psychological tests are fundamental resources in psychodiagnosis, provided they are used with technical, ethical, and scientific rigor, integrated into a broader assessment process. The analysis identified significant advances in instrument qualification and the consolidation of the Psychological Test Evaluation System (SATEPSI), as well as persistent challenges, including insufficient professional training, inadequate use of instruments, and barriers to access to psychological assessment. It is concluded that the contribution of psychological tests is directly conditioned by the technical and ethical competence of the professional who uses them, reinforcing the need for continuing education and assessment practices grounded in scientific evidence.

**Keywords:** psychological assessment; psychological tests; psychodiagnosis; SATEPSI; professional training.

### Resumen

La evaluación psicológica constituye una función privativa del psicólogo y representa uno de los pilares fundamentales de la práctica profesional; además, se emplea ampliamente en contextos clínicos, organizacionales, educativos y jurídicos. En este universo, las pruebas psicológicas asumen un papel central como instrumentos técnico-científicos que fundamentan el proceso de psicodiagnóstico, contribuyendo a la comprensión del funcionamiento psíquico humano y a la toma de decisiones basadas en evidencia. El presente estudio tuvo como objetivo analizar, mediante una revisión integrativa de la literatura, la contribución de las pruebas psicológicas al proceso de psicodiagnóstico, con el fin de comprender sus principales funciones, aplicaciones y limitaciones en la práctica profesional del psicólogo. La conducción del estudio siguió las seis etapas propuestas por Mendes, Silveira y Galvão (2008), con búsquedas en las bases de datos SciELO, PubMed/MEDLINE, PsycINFO, LILACS y Google Académico, utilizando descriptores en portugués e inglés y un recorte temporal de 2021 a 2025. Tras aplicar los criterios de inclusión y exclusión, se seleccionaron 10 estudios para integrar la muestra final. Los resultados evidenciaron que las pruebas psicológicas constituyen recursos fundamentales en el psicodiagnóstico, siempre que se utilicen con rigor técnico, ético y científico y se integren en un proceso evaluativo más amplio. El análisis identificó avances significativos en la calificación de los instrumentos y en la consolidación del Sistema de Evaluación de Pruebas Psicológicas (SATEPSI), así como desafíos persistentes en la formación profesional insuficiente, el uso inadecuado de los instrumentos y las barreras de acceso a la evaluación psicológica. Se concluyó que la contribución de las pruebas psicológicas está directamente condicionada por la competencia técnica y ética del profesional que las utiliza, lo que refuerza la necesidad de formación continua y de prácticas evaluativas basadas en evidencia científica.

**Palabras clave:** evaluación psicológica; pruebas psicológicas; psicodiagnóstico; SATEPSI; formación profesional.

## 1. Introdução

A avaliação psicológica ocupa uma posição estratégica e insubstituível na prática profissional do psicólogo, configurando-se como um processo técnico-científico rigoroso por meio do qual é possível compreender o funcionamento psíquico humano em suas múltiplas dimensões. Amplamente utilizada em contextos clínicos, organizacionais, educacionais e jurídicos, ela representa não apenas uma ferramenta de investigação, mas também um instrumento ético de apoio à tomada de decisão baseada em evidências. No Brasil, sua regulamentação é de responsabilidade do Conselho Federal de Psicologia, que, por meio da Resolução CFP nº 31/2022 e do Sistema de Avaliação de Testes Psicológicos (SATEPSI) criado em 2003, estabelece critérios técnico-científicos mínimos para a aprovação e o uso profissional de instrumentos psicológicos no país. Um levantamento recente identificou 165 instrumentos com parecer favorável no SATEPSI em janeiro de 2025, sendo os construtos mais avaliados inteligência (20,61%), personalidade (16,97%) e atenção (16,76%), o que evidencia tanto a expressiva diversidade do arsenal disponível quanto a complexidade inerente à escolha criteriosa desses recursos na prática do psicodiagnóstico (Cordeiro et al., 2025; Sá *et al.*, 2025).

O psicodiagnóstico, compreendido como um processo sistemático de investigação e avaliação do funcionamento psicológico do indivíduo, com a finalidade de orientar intervenções clínicas ou decisões em outras áreas de atuação (Cunha, 2003), não se limita à aplicação isolada de instrumentos. Os testes psicológicos integram um processo mais amplo que envolve entrevistas, observações e análise contextual do sujeito. Entretanto, a literatura aponta que, apesar de seu uso disseminado, persistem desafios relacionados à escolha adequada dos instrumentos, à interpretação dos resultados e à formação técnica dos profissionais (Noronha *et al.*, 2002; Hutz e Bandeira, 2003). Além disso, a diversidade de testes com diferentes finalidades, como avaliação de inteligência, personalidade, atenção e funções executivas, pode gerar dificuldades quanto à aplicabilidade e à eficácia em contextos específicos, demandando do psicólogo um conhecimento técnico aprofundado para uma atuação ética e cientificamente fundamentada (Urbina, 2007).

Diante desse panorama, identifica-se uma lacuna na sistematização do conhecimento sobre o papel e a contribuição dos testes psicológicos no psicodiagnóstico, especialmente quanto à compreensão integrada de suas funções, potencialidades e limitações na prática profissional. Estudos como os de Noronha e Vendramini (2003) e Primi (2010) indicam que, embora a produção científica sobre avaliação psicológica tenha crescido consideravelmente no Brasil nas últimas décadas, ainda há necessidade de trabalhos que organizem e analisem criticamente esse conhecimento de forma articulada. Tal lacuna reforça a relevância de revisões da literatura que ofereçam uma visão

abrangente e integrada sobre o tema, especialmente quando fundamentadas em produções científicas recentes, capazes de refletir o estado atual do conhecimento na área. Nesse sentido, emerge a seguinte questão norteadora: quais são as contribuições dos testes psicológicos para o processo de psicodiagnóstico à luz da literatura científica?

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a contribuição dos testes psicológicos no processo de psicodiagnóstico, buscando compreender suas principais funções, aplicações e limitações na prática profissional do psicólogo, com base em produções científicas publicadas nos últimos cinco anos, a fim de garantir a atualização e a relevância dos achados apresentados.

## **2. Metodologia**

### **2.1 Tipo de estudo**

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão integrativa da literatura. Esse método permite a síntese e a análise crítica de múltiplas pesquisas publicadas, possibilitando a obtenção de conclusões abrangentes sobre determinado tema a partir de diferentes abordagens metodológicas (Mendes; Silveira; Galvão, 2008). A revisão integrativa distingue-se por incorporar tanto estudos teóricos quanto empíricos, contribuindo para a construção de um panorama consistente do conhecimento disponível e para a identificação de lacunas que demandam investigação futura.

### **2.2 Etapas da pesquisa**

Para a condução do estudo, foram seguidas as seis etapas propostas por Mendes, Silveira e Galvão (2008):

- (1) identificação do tema e elaboração da questão norteadora;
- (2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão;
- (3) identificação dos estudos pré-selecionados e selecionados;
- (4) categorização dos estudos incluídos;
- (5) análise e interpretação dos resultados;
- (6) Apresentação da revisão integrativa.

### 2.3 Questão norteadora

A questão norteadora da busca foi: quais são as contribuições dos testes psicológicos para o processo de psicodiagnóstico à luz da literatura científica?

### 2.4 Estratégia de busca

A coleta de dados foi realizada entre janeiro e fevereiro de 2025, por meio de buscas nas seguintes bases de dados e plataformas de pesquisa científica: Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed/MEDLINE, PsycINFO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Google Acadêmico (Google Scholar). Os descritores utilizados foram selecionados com base nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e no Medical Subject Headings (MeSH), em português e em inglês, a saber: "testes psicológicos", "psicodiagnóstico", "avaliação psicológica", "psychological tests", "psychodiagnosis" e "psychological assessment", combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

### 2.5 Critérios de inclusão e exclusão

Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos originais e de revisão, publicados em português, inglês ou espanhol, disponíveis na íntegra e gratuitamente nas bases de dados consultadas, com publicação nos últimos cinco anos (2021–2025), que abordassem diretamente a temática dos testes psicológicos no contexto do psicodiagnóstico.

Foram estabelecidos como critérios de exclusão: publicações duplicadas entre as bases, teses, dissertações, monografias, editoriais, cartas ao editor, capítulos de livro e estudos que, embora mencionassem testes psicológicos, não apresentassem relação direta com o processo de psicodiagnóstico.

### 2.6 Processo de seleção dos estudos

A busca inicial resultou na identificação de 312 estudos nas bases de dados consultadas. Após a remoção de duplicatas, 241 registros únicos foram submetidos à triagem por título e resumo. Nessa etapa, 198 estudos foram excluídos por não atenderem aos critérios estabelecidos, seja por estarem fora do recorte temporal, por não abordarem diretamente a temática do psicodiagnóstico, por se enquadrarem nas categorias de exclusão (teses, editoriais, cartas ao editor) ou por estarem em idiomas

não contemplados nos critérios. Os 43 artigos restantes foram lidos na íntegra para verificação de elegibilidade, resultando em uma amostra final de 10 estudos incluídos na análise. O processo de seleção encontra-se detalhado na Figura 1, elaborada com base no modelo PRISMA (Page *et al.*, 2021).

**Figura 1 Fluxograma do processo de seleção dos estudos (modelo PRISMA)**

Registros identificados nas bases de dados (SciELO, PubMed/MEDLINE, PsycINFO, LILACS, Google Acadêmico) n = 312	
Após remoção de duplicatas n = 241	
Triagem por título e resumo n = 241	Excluídos por título/resumo n = 198 (fora do escopo temático, idioma ou período)
Artigos lidos na íntegra n = 43	Excluídos após leitura integral n = 33 (não tratavam diretamente do psicodiagnóstico; teses, dissertações, editoriais)
Estudos incluídos na revisão n = 10	

Fonte: Elaborado pelos autores (2026), adaptado de Page *et al.* (2021).

## 2.7 Extração e análise dos dados

Os dados extraídos dos estudos selecionados foram organizados em uma matriz de síntese que inclui: autoria, ano de publicação, país, objetivo, metodologia e principais achados, o que possibilita a categorização temática e a análise crítica dos resultados (Quadro 1). A análise dos dados foi realizada por meio de análise temática, o que permitiu identificar padrões, convergências e lacunas nos estudos selecionados, contribuindo para uma compreensão aprofundada do papel dos testes psicológicos no processo de psicodiagnóstico.

## 3 Referencial Teórico

### 3.1 Avaliação psicológica: conceito, regulamentação e cenário atual no Brasil

A avaliação psicológica consiste em um processo estruturado de investigação de fenômenos psicológicos, composto por métodos, técnicas e instrumentos científicos, voltado a fornecer informações para a tomada de decisão no âmbito individual, grupal ou institucional, e elaborado a partir de demandas específicas, conforme preconiza a Resolução CFP nº 31/2022 (Conselho Federal

de Psicologia, 2022). Como função privativa do profissional de Psicologia, definida pela lei regulamentadora da profissão, a área tem apresentado avanços significativos, evidenciados pelo aumento da produção científica, pela criação de normativas e resoluções, pela ampliação da construção e do uso de instrumentos psicológicos e pela formalização do SATEPSI (Sá *et al.*, 2025).

No contexto internacional, o desenvolvimento dos testes psicológicos, associado à criação de laboratórios experimentais, foi fundamental para a consolidação da psicologia como ciência. Inicialmente, os testes eram utilizados como instrumentos centrais e, por vezes, exclusivos na tomada de decisão profissional. No Brasil, essa perspectiva foi reproduzida pelo predomínio de abordagens quantitativas. No entanto, conforme evidenciado por estudos recentes, críticas relacionadas à banalização do uso de testes e à inadequação de alguns instrumentos impulsionaram o fortalecimento das investigações sobre suas qualidades psicométricas, promovendo maior rigor científico na área (Peixoto *et al.*, 2024).

Oliveira e Faiad (2021) reforçam essa perspectiva ao destacar que a avaliação psicológica é uma das áreas que mais avançaram e se qualificaram na psicologia brasileira, constituindo um processo que pressupõe sua existência em diferentes contextos de atuação profissional. Nesse sentido, o Grupo de Trabalho de Pesquisa em Avaliação Psicológica da ANPEPP tem desempenhado um papel fundamental na consolidação da área no território nacional, em defesa da diversidade na avaliação psicológica e da necessidade de qualificação para sua realização.

### 3.2 O SATEPSI e a regulamentação dos testes psicológicos

Criado em 2003 pelo Conselho Federal de Psicologia, o SATEPSI tem como objetivo assegurar a qualidade técnica e científica dos testes psicológicos utilizados no país, estabelecendo critérios rigorosos para sua avaliação e regulamentação, em conformidade com a Resolução CFP nº 31/2022. A literatura recente evidencia que o sistema contribuiu significativamente para o aprimoramento dos instrumentos psicológicos brasileiros, ao incentivar a produção científica e o desenvolvimento de testes com melhores parâmetros psicométricos (Peixoto *et al.*, 2024). Entre suas contribuições, destacam-se o estímulo à oferta de instrumentos qualificados, a promoção de boas práticas na avaliação psicológica e as ações voltadas à prevenção do uso inadequado de testes por pessoas não habilitadas. Além disso, o sistema desempenha um papel educativo relevante ao conscientizar a sociedade sobre a importância do uso ético e técnico desses instrumentos.

A análise dos estudos selecionados indica que a ausência de regulamentação adequada pode representar riscos significativos, como o uso indevido de instrumentos e a interpretação equivocada de dados psicológicos. Nesse sentido, a regulamentação contribui para assegurar a qualidade da

prática profissional e para proteger os indivíduos contra possíveis prejuízos decorrentes de avaliações inadequadas (Zanini *et al.*, 2021). Bandeira, Andrade e Peixoto (2021) reforçam que a restrição de uso a profissionais devidamente habilitados constitui condição indispensável para a manutenção da qualidade avaliativa, sendo a formação continuada apontada como principal fator de proteção frente ao risco de uso inadequado.

### 3.3 Psicodiagnóstico: conceito, objetivos e perspectivas atuais

O psicodiagnóstico representa uma evolução em relação às práticas tradicionais da psicometria, ao incorporar uma perspectiva clínica que valoriza não apenas dados objetivos, mas também aspectos subjetivos e relacionais do indivíduo. Diferentemente da abordagem centrada exclusivamente em testes, o psicodiagnóstico contemporâneo integra múltiplas fontes de informação, incluindo entrevistas, observações e análise da história clínica, com o objetivo de alcançar uma compreensão global do funcionamento psicológico.

Os estudos analisados apontam que os objetivos do psicodiagnóstico incluem a classificação simples, o diagnóstico diferencial, a compreensão dinâmica, o prognóstico, a classificação nosológica e a avaliação abrangente. Observa-se uma tendência atual de valorização da avaliação compreensiva, que possibilita uma análise mais profunda da personalidade e do comportamento, superando a visão reducionista da avaliação como mera testagem psicológica (Sá *et al.*, 2025). No campo clínico, o psicodiagnóstico psicanalítico destaca-se como uma abordagem relevante, fundamentada nas contribuições de autores como Bleger, Winnicott, Ocampo e Arzeno, que propõem uma integração entre teoria e prática clínica, enfatizando a compreensão do sujeito em sua singularidade (Tardivo *et al.*, 2022).

Além disso, a literatura científica recente enfatiza que o uso de testes psicológicos no psicodiagnóstico requer formação técnica sólida e conhecimento aprofundado dos instrumentos. O uso adequado desses testes deve estar fundamentado em critérios científicos rigorosos, incluindo validade, precisão e padronização, sendo imprescindível que o profissional esteja capacitado para sua aplicação, correção e interpretação (Borsa; Damásio; Bandeira, 2012).

### 3.4 Contribuições e limitações dos testes psicológicos na prática do psicodiagnóstico

A aplicação, a correção e a interpretação dos testes psicológicos devem seguir rigorosamente as orientações estabelecidas nos manuais técnicos aprovados pelo SATEPSI. A literatura destaca que qualquer alteração nos procedimentos padronizados pode comprometer a validade dos

resultados e gerar interpretações equivocadas, configurando, inclusive, infração ética (Xavier *et al.*, 2025). Os estudos analisados evidenciam que, apesar dos avanços na área, ainda persistem desafios relacionados à formação profissional insuficiente e ao uso inadequado de instrumentos psicológicos, dificuldades que podem comprometer a qualidade do processo psicodiagnóstico e reforçam a necessidade de capacitação contínua dos profissionais.

Outro aspecto relevante refere-se às barreiras ao acesso à avaliação psicológica, especialmente entre populações de baixa renda, em razão do custo e da complexidade do processo avaliativo. Essa limitação evidencia a necessidade de políticas públicas que ampliem o acesso a serviços psicológicos de qualidade (Sá *et al.*, 2025). Adicionalmente, persistem concepções equivocadas na sociedade, como a ideia de que a avaliação psicológica se restringe à aplicação de testes ou de que esses instrumentos têm caráter exclusivamente classificatório ou estigmatizante. Tais percepções contribuem para o distanciamento de profissionais e pesquisadores da área, dificultando o avanço científico e a valorização da avaliação psicológica (Peixoto *et al.*, 2024).

Dessa forma, evidencia-se que os testes psicológicos desempenham um papel fundamental no processo de psicodiagnóstico, desde que sejam utilizados de maneira ética, técnica e contextualizada. Sua contribuição está diretamente relacionada à competência do profissional em integrá-los a outras estratégias avaliativas, promovendo uma compreensão ampla e fundamentada do indivíduo.

## 4 Resultados

### 4.1 Caracterização dos estudos selecionados

Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão nas bases de dados consultadas, foram selecionados 10 estudos para compor a amostra final desta revisão integrativa. Os trabalhos foram publicados entre 2021 e 2025, todos em língua portuguesa, indexados nas bases PePSIC e SciELO. O Quadro 1 apresenta a síntese dos estudos incluídos.

**Quadro 1. Síntese dos estudos incluídos na revisão integrativa**

Autoria	Ano	País	Objetivo	Metodologia	Principais Achados
Alencar, Bezerra e Aguiar	2021	Brasil	Relatar a experiência de avaliação psicológica em um CRAS, com integração entre a entrevista e a aplicação do SATEPSI.	Relato de experiência; abordagem qualitativa; cinco sessões em contexto de política pública.	O uso articulado de entrevista semiestruturada, testagem e devolutiva resultou na melhora dos sintomas; o psicodiagnóstico demonstrou caráter ao mesmo tempo avaliativo e interventivo.
Bandeira, Andrade e Peixoto	2021	Brasil	Analisar o uso de testes psicológicos e os critérios que orientam a restrição de seu uso a profissionais habilitados.	Estudo teórico-reflexivo sobre a formação, a avaliação e a regulamentação de instrumentos psicológicos.	A restrição de uso a psicólogos habilitados é condição fundamental para a qualidade da avaliação; a formação continuada é apontada como fator protetivo.
Cruz e Schultz	2021	Brasil	Investigar a formação em avaliação psicológica nas clínicas-escola e sua relação com a competência técnica dos psicólogos.	Pesquisa documental e bibliográfica sobre currículos e carga horária supervisionada em clínicas-escola.	Formação adequada exige extensa carga horária supervisionada; as clínicas-escola são espaços fundamentais para integração Entre teoria e prática.
Zanini <i>et al.</i>	2021	Brasil	Discutir as razões e implicações da regulamentação do uso e acesso aos testes psicológicos No Brasil.	Ensaio teórico; Análise histórica e Jurídica da regulamentação dos testes psicológicos.	A ausência de regulamentação representa riscos sérios; o debate sobre o acesso a testes é histórico e permanece atual diante dos desdobramentos da ADI 3481.
Tardivo <i>et al.</i>	2022	Brasil	Analisar o processo do psicodiagnóstico psicanalítico, integrando as dimensões do saber e do fazer clínico.	Revisão Bibliográfica de base psicanalítica; análise de perspectivas teóricas e clínicas.	O psicodiagnóstico Psicanalítico articula indagação e intervenção de Forma integrada; a abordagem humanizada se contrapõe à visão tecnicista e reducionista ainda presente na prática.
Zanini <i>et al.</i>	2022	Brasil	Identificar e Discutir os desafios atuais da avaliação psicológica no Brasil diante de	Ensaio teórico analítico; Revisão de literatura: desafios	Psicólogos precisam de maior treino de competências; contextos de aplicação pouco explorados suscitam reflexões sobre direitos humanos e acesso.

			novas realidades e velhas questões	contemporâneos da área.	
Noronha <i>et al.</i>	2022	Brasil	Mapear competências na avaliação psicológica e identificar lacunas na formação dos psicólogos brasileiros.	Pesquisa com psicólogos; análise das competências técnicas e comportamentais na prática avaliativa.	As competências técnicas envolvem conhecimentos em psicopatologia e psicometria, além de habilidades instrumentais; há necessidade de continuidade no mapeamento das lacunas formativas.
Peixoto <i>et al.</i>	2024	Brasil	Analisar os caminhos para o reconhecimento do avanço da avaliação psicológica como ciência e profissão no Brasil.	Artigo de Revisão e análise históricas da trajetória da avaliação psicológica e do papel do SATEPSI.	O SATEPSI consolidou-se como referência nacional e internacional; os impactos da ADI 3481 colocam em tensão o acesso à informação e o uso responsável dos instrumentos.
Sá <i>et al.</i>	2025	Brasil	Caracterizar e analisar o panorama atual da avaliação psicológica no Brasil, incluindo construtos Avaliados e populações atendidas.	Pesquisa descritiva; análise de Dados do SATEPSI e revisão da literatura sobre o estado da arte	Há 165 instrumentos com parecer favorável no SATEPSI; as barreiras de acesso e as limitações para populações com deficiência persistem como desafios éticos e sociais.
Xavier <i>et al.</i>	(2025).	Brasil	Investigar o uso profissional da técnica projetiva HTP por psicólogos brasileiros e sua conformidade com as normas do SATEPSI.	Pesquisa com psicólogos; análise das práticas de aplicação, correção e interpretação do HTP.	Uso inadequado do HTP ainda ocorre com frequência; alterações nos procedimentos padronizados configuram infração ética e comprometem a validade dos resultados.

Fonte: elaborado pelos autores (2026).

## 4.2 Análise temática dos resultados

### Categoria 1. Contribuições dos testes psicológicos no psicodiagnóstico

Os estudos analisados evidenciam que os testes psicológicos constituem recursos fundamentais no processo de psicodiagnóstico, desde que utilizados com rigor técnico e científico. Os testes padronizados seguem sendo, na perspectiva atual, um dos principais recursos de um processo de

avaliação psicológica e uma das fontes de informação mais confiáveis. Entre psicólogos brasileiros, seu uso se dá predominantemente para fins psicodiagnósticos, investigação científica, recrutamento e seleção de pessoal, orientação e aconselhamento e avaliação de programas e intervenções (Peixoto *et al.*, 2024).

No contexto clínico, o psicodiagnóstico constitui um processo de investigação e intervenção, com o objetivo de chegar a um diagnóstico psicológico, utilizando técnicas e testes para avaliar fenômenos psicológicos e fornecer indicações terapêuticas e encaminhamentos. O desenvolvimento de novos manuais e sistemas de análise com evidências psicométricas aumenta a precisão dos métodos avaliativos, ao mesmo tempo em que preserva a singularidade e a contribuição de diferentes instrumentos para a avaliação psicológica (Sá *et al.*, 2025).

A experiência relatada por Alencar, Bezerra e Aguiar (2021), desenvolvida em cinco sessões em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), demonstra que o uso articulado de entrevista semiestruturada, testagem psicológica com instrumentos aprovados pelo SATEPSI e entrevista devolutiva resultou em melhora dos sintomas apresentados, evidenciando, ao mesmo tempo, o caráter avaliativo e interventivo do psicodiagnóstico.

## **Categoria 2. Regulamentação, formação profissional e uso ético dos instrumentos**

Apesar do reconhecimento internacional do SATEPSI pelo seu padrão de excelência, os esforços do sistema para a qualificação dos instrumentos psicológicos foram colocados à prova quando da aprovação da ADI 3481, que declarou inconstitucionais dispositivos da Resolução CFP nº 002/2003 que restringiam a comercialização e o uso de manuais de testes psicológicos a profissionais inscritos nos Conselhos Regionais de Psicologia. No entendimento do Supremo Tribunal Federal, tais restrições feriam os postulados constitucionais de acesso à informação e de direito à livre circulação de ideias (Peixoto *et al.*, 2024).

Na literatura brasileira, as definições de competências em avaliação psicológica enfatizam o conhecimento em psicopatologia e psicomетria, o aprofundamento teórico, o amplo domínio de construtos e as habilidades no uso de instrumentos. A testagem qualificada, aliada à formação do avaliador, é uma questão central em intervenções cautelosas que têm implicações na vida de indivíduos e da sociedade (Noronha *et al.*, 2022). Os estudos de Cruz e Schultz (2021) reforçam que uma formação adequada deve contemplar uma extensa carga horária de treinamento supervisionado, sendo as clínicas-escola espaços fundamentais para a integração entre o conhecimento teórico e o prático, capacitando o futuro psicólogo de forma ética e tecnicamente consistente para o exercício da avaliação psicológica.

### **Categoria 3. Desafios e limitações no uso dos testes psicológicos**

Para alguns subgrupos populacionais, o instrumental disponível ainda é limitado: há poucos testes aprovados para pessoas com deficiência, e as dificuldades relacionadas à avaliação desse público se manifestam tanto para o avaliando quanto para o avaliador, o que evidencia a necessidade de desenvolver novas iniciativas de testagem psicológica para grupos específicos (Sá *et al.*, 2025).

No Brasil, uma vez obtido o registro no Conselho Regional de Psicologia após a conclusão da graduação, não há nenhuma outra exigência quanto à certificação técnica para o exercício profissional além do diploma. Psicólogos com experiência mínima de dois anos podem, de forma facultativa, inscrever-se para obtenção do título de especialista em avaliação psicológica, mas tal certificação não constitui condição obrigatória para o exercício profissional na área (Peixoto *et al.*, 2024). A regulamentação da avaliação psicológica e, mais especificamente, dos testes psicológicos, é motivo de preocupação e debate no cenário nacional há várias décadas, e a ausência de critérios claros pode representar sérios riscos para os indivíduos e para a sociedade, na medida em que possibilita o uso inapropriado ou a manipulação de dados psicológicos (Zanini *et al.*, 2021).

## **5 Discussão**

### **5.1 O papel dos testes psicológicos no psicodiagnóstico: contribuições e convergências**

A análise dos estudos selecionados evidencia que os testes psicológicos desempenham um papel central no processo de psicodiagnóstico, desde que sejam utilizados com rigor técnico, ético e científico. Essa perspectiva é amplamente corroborada pela literatura recente, que reconhece o avanço qualitativo dos instrumentos disponíveis e o fortalecimento das bases psicométricas que os sustentam. O caráter investigativo da avaliação psicológica aplica-se a diversos contextos educacionais, clínicos, forenses e ocupacionais, dispondo de técnicas, instrumentos e metodologias que auxiliam na tomada de decisões importantes. Esse processo de tomada de decisão, respaldado pelas habilidades, conhecimentos e pelo planejamento do profissional, materializa-se nas competências técnicas e comportamentais que a área exige (Noronha *et al.*, 2022).

Oliveira e Faiad (2021) reforçam essa perspectiva ao destacar que a avaliação psicológica é uma das áreas que mais avançaram e se qualificaram na psicologia brasileira, constituindo um processo que pressupõe sua existência em diferentes contextos de atuação profissional. No campo clínico especificamente, a literatura demonstra que o psicodiagnóstico contemporâneo transcende a mera aplicação de testes. O psicólogo clínico deve considerar que indagação e ação são inseparáveis e que ambas se enriquecem mutuamente, integrando compreensão e intervenção em um processo unificado

e humanizador (Tardivo *et al.*, 2022).

Essa dimensão interventiva do psicodiagnóstico é ilustrada concretamente pelo estudo de Alencar, Bezerra e Aguiar (2021), que demonstrou, em contexto de política pública, que o uso articulado de entrevista semiestruturada, testagem psicológica com instrumentos aprovados pelo SATEPSI e entrevista devolutiva resultou em melhora dos sintomas apresentados, evidenciando que o processo avaliativo pode ser, simultaneamente, um momento de intervenção e de cuidado.

## **5.2 Regulamentação, ADI 3481 e os impactos na prática profissional**

A regulamentação dos testes psicológicos emerge como tema central nos estudos analisados, especialmente diante dos desdobramentos da ADI 3481. Em um momento historicamente significativo, a avaliação psicológica foi convocada a repensar seus processos em razão da decisão do Supremo Tribunal Federal, que viabilizou o acesso irrestrito, por não psicólogos, aos conteúdos dos testes psicológicos. Em virtude disso, o Grupo de Trabalho de Pesquisa em Avaliação Psicológica da ANPEPP demonstrou a maturidade de seus mais de vinte anos de existência, afirmando a importância da área e a necessidade de qualificação para desempenhá-la (Oliveira; Faiad, 2021).

Zanini *et al.* (2021) situam historicamente essa preocupação, argumentando que a regulamentação dos testes psicológicos é motivo de debate no cenário nacional há várias décadas e que a ausência de critérios claros pode representar riscos sérios para indivíduos e para a sociedade. Nesse sentido, Cordeiro *et al.* (2025) evidenciam que o SATEPSI, ao reunir 165 instrumentos com parecer favorável em janeiro de 2025, consolida-se como mecanismo essencial de proteção da qualidade avaliativa no país, ainda que os desafios impostos pela ADI 3481 coloquem em tensão os limites entre o acesso à informação e o uso responsável dos instrumentos. Ribeiro e Oliveira (2025) acrescentam que, diante desse cenário, os avanços e desafios na avaliação psicológica exigem um posicionamento ativo da categoria profissional e das instituições formadoras, a fim de reafirmar os fundamentos científicos e éticos que sustentam a prática avaliativa.

## **5.3 Formação profissional: o elo entre qualidade técnica e prática ética**

A formação do psicólogo para atuar na avaliação psicológica destaca-se como um dos temas mais críticos identificados na literatura. Psicólogos serão cada vez mais demandados para conduzir avaliações mais técnicas e competentes, envolvendo múltiplos métodos e capazes de superar interesses em falseamento de dados. Esse aspecto demanda maior treino de competências e conhecimento aprofundado da área e do contexto específico de trabalho, constituindo, em última

instância, um desafio em termos de capacitação profissional (Zanini *et al.*, 2022).

Cruz e Schultz (2021) contribuem para esse debate ao defenderem que a formação adequada deve contemplar uma extensa carga horária de treinamento supervisionado, sendo as clínicas-escola espaços fundamentais para a integração entre o conhecimento teórico e o prático. Essa posição converge com os achados de Noronha *et al.* (2022), para quem um importante investimento no Brasil será a continuidade do mapeamento de competências na área, mas, principalmente, a identificação de lacunas que venham a subsidiar a formação continuada e a melhoria dos programas de graduação no país.

Xavier *et al.* (2025) aprofundam essa discussão ao demonstrar que o uso inadequado de um instrumento específico, a técnica projetiva HTP (House-Tree-Person), ainda ocorre com frequência entre psicólogos brasileiros, configurando uma infração ética e comprometendo a validade dos resultados. Esse achado dialoga diretamente com Peixoto *et al.* (2024), que alertam para o fato de que, no Brasil, o diploma de graduação é a única exigência formal para o exercício profissional em avaliação psicológica, sem nenhuma certificação técnica obrigatória adicional, o que torna a formação inicial e continuada ainda mais urgente.

#### **5.4 Psicodiagnóstico psicanalítico e a integração entre teoria e prática**

Um aspecto que merece atenção particular na literatura diz respeito à contribuição do referencial psicanalítico para a compreensão e o enriquecimento do psicodiagnóstico. Tardivo *et al.* (2022) argumentam que o psicodiagnóstico psicanalítico é tema relevante e central na formação e na atuação do psicólogo, especialmente do clínico, propondo uma prática que parte do conceito de sofrimento social, relacionado às condições de vida das pessoas, e que integra teoria e clínica de forma humanizada e compreensiva. Essa abordagem destaca-se como contraponto necessário à visão tecnicista e reducionista que ainda persiste em parte da prática profissional, reafirmando que o sujeito não pode ser reduzido aos seus escores e que o processo avaliativo é, antes de tudo, um encontro humano.

#### **5.5 Desafios persistentes e perspectivas futuras para a área**

De modo integrado, os estudos analisados convergem para a compreensão de que os testes psicológicos são instrumentos de elevado valor no psicodiagnóstico, mas que sua efetividade está condicionada a um conjunto de fatores interligados: qualidade psicométrica dos instrumentos, formação técnica sólida do profissional, uso ético e contextualizado e inserção dos testes em um

processo avaliativo mais amplo. A avaliação psicológica constitui-se como um processo técnico-científico, apoiado em múltiplas ferramentas, que apresenta solidez no desenvolvimento de investigações qualificadoras da prática e da formação em psicologia. Contudo, há contextos de aplicação ainda pouco explorados que suscitam uma reflexão sobre o quanto a área ainda precisa avançar para garantir e promover os direitos humanos (Zanini *et al.*, 2022).

Sá *et al.* (2025) reforçam que as barreiras de acesso à avaliação psicológica, especialmente para populações de baixa renda e para pessoas com deficiência, para as quais o arsenal de instrumentos aprovados ainda é limitado, representam desafios éticos e sociais que transcendem a dimensão técnica da área. Superar essas limitações exige não apenas o desenvolvimento de novos instrumentos, mas também políticas institucionais e públicas que ampliem o alcance da avaliação psicológica de qualidade para toda a população. Ribeiro e Oliveira (2025) apontam, nesse mesmo sentido, que o fortalecimento da identidade científica e profissional da avaliação psicológica passa pela superação das desigualdades de acesso e pela ampliação da presença dos serviços psicológicos em contextos de vulnerabilidade social.

## **Considerações Finais**

O presente estudo objetivou analisar, por meio de uma revisão integrativa da literatura, a contribuição dos testes psicológicos no processo de psicodiagnóstico, a fim de compreender suas principais funções, aplicações e limitações na prática profissional do psicólogo. A partir da análise dos 10 estudos selecionados, publicados entre 2021 e 2025, foi possível responder à questão norteadora proposta e sistematizar um conjunto de achados relevantes para a área.

Os resultados evidenciaram que os testes psicológicos desempenham papel fundamental no psicodiagnóstico, constituindo-se em fontes confiáveis de informação técnica e científica quando aplicados dentro dos parâmetros estabelecidos pelo SATEPSI e pela Resolução CFP nº 31/2022. Sua contribuição, no entanto, não deve ser compreendida de forma isolada, mas sim como parte de um processo avaliativo mais amplo, que integra entrevistas, observações e análise contextual do indivíduo, orientado por uma perspectiva compreensiva e humanizada do sujeito.

A literatura analisada demonstrou que os avanços alcançados pela área nas últimas décadas, especialmente no que se refere à qualificação dos instrumentos, ao fortalecimento da produção científica e à consolidação do SATEPSI como referência nacional e internacional — convivem com desafios persistentes. Entre eles, destacam-se as fragilidades na formação profissional, o uso inadequado de instrumentos psicológicos, as repercussões da ADI 3481 no acesso irrestrito aos testes e as barreiras socioeconômicas que limitam o alcance da avaliação psicológica a populações

vulneráveis.

No que se refere às limitações do presente estudo, reconhece-se que a restrição às publicações em português, inglês e espanhol, bem como o recorte temporal de cinco anos, pode ter excluído contribuições relevantes de outros idiomas ou períodos. Além disso, a impossibilidade de acesso integral a alguns artigos pode ter limitado a abrangência da análise. Tais aspectos não comprometem a validade dos achados, mas devem ser considerados na interpretação dos resultados.

Do ponto de vista das implicações práticas, os achados reforçam a necessidade de investimento contínuo na formação técnica e ética dos psicólogos que atuam na avaliação psicológica, bem como a importância de políticas institucionais e públicas que ampliem o acesso ao psicodiagnóstico de qualidade. A valorização das clínicas-escola como espaços de formação supervisionada e o desenvolvimento de novos instrumentos voltados a populações específicas, como pessoas com deficiência, configuram-se como caminhos promissores para o avanço da área.

Por fim, conclui-se que os testes psicológicos, quando utilizados de maneira ética, técnica e contextualizada, e integrados a um processo psicodiagnóstico conduzido por profissional competente, constituem recursos insubstituíveis para a compreensão do funcionamento psíquico humano e para a tomada de decisão fundamentada em evidências. Espera-se que os achados desta revisão contribuam para o fortalecimento da prática profissional baseada em evidências e para o avanço do debate científico sobre o papel dos testes psicológicos na psicologia brasileira contemporânea, incentivando novas investigações que aprofundem os temas aqui abordados.

## Referências

ALENCAR, Pedro Henrique Santos; BEZERRA, Nadja do Carmo; AGUIAR, Karla Gomes Melo de. Relato de experiência: processo de avaliação psicológica em um Centro de Referência de Assistência Social (CRAS). **Psicologia e Saúde em Debate**, v. 7, n. 1, p. 268–279, 2021. DOI: <https://doi.org/10.22289/2446-922X.V7N1A19>.

BANDEIRA, Denise Ruschel; ANDRADE, José Maurício; PEIXOTO, Evandro Morais. O uso de testes psicológicos: formação, avaliação e critérios de restrição. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, e252970, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003252970>.

BORSA, Juliane Callegaro; DAMÁSIO, Bruno Figueiredo; BANDEIRA, Denise Ruschel. Adaptação e validação de instrumentos psicológicos entre culturas: algumas considerações. **Paideia**, v. 22, n. 53, p. 423–432, set./dez. 2012. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-43272253201314>.

**CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA** (Brasil). Resolução CFP nº 31, de 31 de março de 2022. Regulamenta a avaliação psicológica no âmbito dos serviços de psicologia e revoga as Resoluções CFP nº 009/2018 e nº 008/2010. Brasília, DF: CFP, 2022. Disponível em:



<https://site.cfp.org.br/resolucoes/resolucao-cfp-no-31-2022/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

CORDEIRO, Ellen Karinne Batista; RUAS, Sara Lorrany Rodrigues; LUCIO, Silvia Maria de Freitas; REGO, Thais Cristina Figueiredo. **Testes psicológicos no SATEPSI: caracterização e distribuição dos instrumentos favoráveis**. Revista Faculdades do Saber, v. 10, n. 26, p. 1–15, 2025. Disponível em: <https://rfs.emnuvens.com.br/rfs/article/view/374>. Acesso em: 27 mar. 2026.

CRUZ, Rodrigo Marques da; SCHULTZ, Vagner. Avaliação psicológica nas clínicas-escola: formação supervisionada e competências do psicólogo avaliador. **Avaliação Psicológica**, v. 20, n. 2, p. 141–150, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15689/ap.2021.2002>.

CUNHA, Jurema Alcides (org.). Psicodiagnóstico-V. 5. ed. rev. e ampl. Porto Alegre: **Artmed**, 2003.

HUTZ, Claudio Simon; BANDEIRA, Denise Ruschel. Avaliação psicológica no Brasil: situação atual e desafios para o futuro. In: YAMAMOTO, Oswaldo Hajime; GOUVEIA, Valdiney Veloso (org.). **Construindo a psicologia brasileira: desafios da ciência e da prática psicológica**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003. p. 261–275.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina de Campos Pereira; GALVÃO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, out./dez. 2008. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>.

NORONHA, Ana Paula Porto; OLIVEIRA, Ana Flávia; COBÊRO, Claudiele; PAULA, Lucilene Martins de; CANTALICE, Lucicleide; GUERRA, Paula; FILIZATTI, Renata; MARTINS, Roberta. Instrumentos psicológicos mais conhecidos entre estudantes do Sul de Minas Gerais. **Revista do IBAP**, v. 1, n. 2, p. 151–158, 2002.

NORONHA, Ana Paula Porto; VENDRAMINI, Claudette Maria Medeiros. Parâmetros psicométricos: estudo comparativo entre testes de inteligência e de personalidade. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 16, n. 1, p. 177–182, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/grWL3kh63gS3JBTmqhDSYPJ/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

NORONHA, Ana Paula Porto; SANTOS, Maria Cristina G. dos; ZANINI, Daniela Sacramento; RODRIGUES, Lilian Medeiros; FERREIRA, Maria de Fátima. Mapeamento de competências em avaliação psicológica: contribuições para a formação e a prática profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, e243022, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003243022>.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; FAIAD, Cristiane. Pesquisa em avaliação psicológica: passado, presente e futuro. **Avaliação Psicológica**, v. 20, n. 4, p. 393–402, 2021. DOI: <https://doi.org/10.15689/ap.2021.2004>.

PAGE, Matthew J. *et al.* The PRISMA 2020 statement: an updated guideline for reporting systematic reviews. **BMJ**, v. 372, n. 71, 2021. DOI: <https://doi.org/10.1136/bmj.n71>.



PEIXOTO, Evandro Morais *et al.* Os caminhos para o reconhecimento da avaliação psicológica como ciência e profissão. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 44, n. spe1, e287401, 2024. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003287401>.

PRIMI, Ricardo. Avaliação psicológica no Brasil: fundamentos, situação atual e perspectivas futuras. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 26, n. esp., p. 25–35, 2010. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722010000500003>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/qRcq5Zss3Fw6j7fLzwnR5zm/>. Acesso em: 27 mar. 2026.

RIBEIRO, Maria Gabriela Costa; OLIVEIRA, Isabel Cristina Vasconcelos de. Avanços e desafios na avaliação psicológica: uma análise da prática profissional no Brasil. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 17, e3008, 2025. DOI: <https://doi.org/10.20435/pssa.v17i1.3008>.

SÁ, Isabela Negreiros de; SANTOS, Ariadne Mesquita dos; ROCHA, Cláudia Oliveira da; GONDIM, Sônia Maria Guedes. Avaliação psicológica no Brasil: panorama atual, construtos prevalentes e perspectivas para populações específicas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 45, e261824, 2025. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003261824>.

TARDIVO, Leila Salomão de La Plata Cury; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; SILVA, Nilton Cesar da; VAISBERG, Tânia Maria José Aiello. O processo do psicodiagnóstico psicanalítico: o saber e o fazer do psicólogo clínico. **Boletim de Psicologia**, v. 72, n. 157, p. 13–26, 2022. DOI: <https://doi.org/10.15603/2176-1019/mud.v72n157p13-26>.

URBINA, Susana. Fundamentos da testagem psicológica. Porto Alegre: **Artmed**, 2007.

XAVIER, Maria de Fátima; ALVES, Isabela Aparecida Oliveira; SILVA, Marco Antônio Pereira da; NORONHA, Ana Paula Porto. O uso profissional da Técnica Projetiva do Desenho da Casa-Árvore-Pessoa (HTP). **Avaliação Psicológica**, v. 24, e11810, 2025. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712025000100118&script=sci\\_arttext](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1677-04712025000100118&script=sci_arttext). Acesso em: 27 mar. 2026.

ZANINI, Daniela Sacramento; OLIVEIRA, Karina da Silva; RODRIGUES, Lilian Medeiros; ALVES, Isabela Aparecida Oliveira. Por que regulamentar o uso e acesso aos testes psicológicos? **Avaliação Psicológica**, v. 20, n. 3, p. 390–399, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2021.2003.22437.1>.

ZANINI, Daniela Sacramento; OLIVEIRA, Karina da Silva; OLIVEIRA, Katya Luciane de; HENKLAIN, Marcelo Henrique Oliveira. Desafios da avaliação psicológica no Brasil: nova realidade, velhas questões. **Avaliação Psicológica**, v. 21, n. 4, p. 407-417, out./dez. 2022. DOI: <https://doi.org/10.15689/ap.2022.2104.24162.04>. Disponível em: [https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-04712022000400005](https://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-04712022000400005). Acesso em: 27 mar. 2026.